

ALUNA: LILIAN DE MEDEIROS TUTORA: ENILDA CHAVES

ROTEIRO DE ATIVIDADES ORIGINAL 2º CICLO-3º BIMESTRE (VERSÃO PRELIMINAR)

**PALAVRAS-CHAVE:** texto argumentativo; tese; conectivo; coesão.

## **TEXTO GERADOR I**

### **Titanic negroiro**

O Brasil é um titanic negroiro: insensível aos porões e aos icebergs. Porque nossa economia tem sido baseada na exclusão social e no curto prazo. Cento e quinze anos depois da abolição, nossa economia ainda trata o povo como se não fizesse parte dos seus objetivos, e vê o longo prazo como se não existisse. Nossa economia foi administrada de maneira insensível, para levar em conta as necessidades atuais do povo e os objetivos nacionais do futuro.

Durante toda a nossa história, o convés jogou restos para os porões, na tentativa de manter uma mão-de-obra viva e evitar a violência. Fizemos uma economia para poucos e uma assistência para enganar os outros. Nos tempos da escravidão, os textos econômicos ensinavam como, onde e por quanto comprar um escravo; como alimentá-lo ao menor custo, mantendo sua máxima rentabilidade; o limite das violências sem aleijá-lo; ao mesmo tempo, funcionavam como entidades protetoras dos escravos, mas que não defendiam a abolição.

O sistema escravocrata acabou, mas continuamos nos tempos da assistência, no lugar da abolição. A economia brasileira, ao longo de nossa história, desde 1888 e sobretudo nas últimas duas décadas, em plena democracia, não é comprometida com a abolição. No máximo incentiva a assistência. Assistimos meninos de rua, mas não nos propomos a abolir a infância abandonada; assistimos prostitutas infantis, mas nem ao menos acreditamos ser possível abolir a prostituição de crianças; anunciamos com orgulho que diminuimos o número de meninos trabalhando, mas não fazemos o esforço necessário para abolir o trabalho infantil; dizemos ter 95% das crianças matriculadas, esquecendo de pedir desculpas às 5% abandonadas, tanto quanto se dizia, em 1870, que apenas 70% dos negros eram escravos.

Depois de cento e quinze anos, desde a abolição e a República, o Brasil tem um governo comprometido em mudar: da assistência à abolição. Construir uma economia da abolição. Uma economia que, no lugar de preocupar-se apenas com o crescimento da riqueza, trabalhe formulando caminhos para abolir a pobreza; que considere o desemprego uma tragédia a ser enfrentada, e não um desequilíbrio a ser descrito com frieza; uma economia que priorize a produção de alimentos para o povo dos porões e não para gerar divisas a serem usadas nas farras do convés. Uma economia que considere prioritários os gastos com educação e saúde. Na época da escravidão, muitos eram a favor da abolição, mas diziam que não havia recursos para atender o direito adquirido do dono, comprando os escravos antes de liberá-los. Outros diziam que a abolição desorganizaria o processo produtivo. Hoje dizemos o mesmo em relação aos gastos com educação, saúde, alimentação do nosso

povo. Os compromissos do setor público com direitos adquiridos não permitem atender às necessidades de recursos para educação e saúde nos orçamentos do setor público. Uma economia da abolição tem a obrigação de zelar pela estabilidade monetária, porque a inflação pesa sobretudo nos porões do barco Brasil; não é possível tampouco aumentar a enorme carga fiscal que já pesa sobre todo o país; nem podemos ignorar a força dos credores. Mas uma nação com a nossa renda nacional, com o poder de arrecadação de nosso setor público, tem os recursos necessários para implementar uma economia da abolição, a serviço do povo, garantindo educação, saúde, alimentação para todos. Nosso maior problema não está na falta de recursos, mas no vício de séculos de uma sociedade acostumada a viajar no convés, desprezando os porões, e satisfeita apenas com o exercício da assistência no curto prazo.

O Brasil elegeu um governo diferente em outubro de 2002, mas a verdadeira face deste novo governo só será eleita realmente no final de 2003, quando forem decididos os orçamentos do setor público. Só então vamos poder saber se o Brasil vai desviar do iceberg seu destino de titanic e vai começar a trazer para o convés a parte excluída de seu navio negreiro.

Para isso, o Brasil inteiro deve assumir a vontade de sair da assistência para a abolição, orientando os gastos públicos com a necessária radicalidade para atender às necessidades dos excluídos. A verdadeira vitória de um presidente não está na sua eleição, mas no orçamento que ele consegue aprovar depois de eleito. Na eleição ele aumenta seu currículo de político, no orçamento ele consolida sua biografia de estadista.

Diferentemente dos ditadores, dos reis e dos primeiros-ministros, a maior tarefa de um presidente da República é persuadir seu povo dos rumos do futuro para o seu país. O presidente Lula está nos persuadindo de que é tempo de sair da assistência para completar a abolição e sair de uma República com aristocracia para uma República de cidadãos: desviar do rumo do iceberg e trazer os pobres para o convés.

BUARQUE, Cristovam. O Globo. 03 abr. 03

#### **ATIVIDADE DE LEITURA**

- 1) Após a leitura do texto e sua análise, explique qual é a ideia central defendida pelo autor.

Habilidade trabalhada: Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação).

Resposta comentada: O autor utiliza vários argumentos para defender a ideia central desenvolvida no texto: o Brasil precisa de melhor distribuição de renda, e uma “economia da abolição”, onde os excluídos possam ser inseridos e exercerem seus direitos igualitariamente.

#### **ATIVIDADE DE LEITURA**

- 2) O autor desenvolve seu texto utilizando vários argumentos em defesa de sua ideia. Destaque dois desses argumentos.

Habilidade trabalhada: Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação).

Resposta comentada: “O sistema escravocrata acabou, mas continuamos nos tempos da assistência, no lugar da abolição”.

“Mas uma nação com a nossa renda nacional, com o poder de arrecadação de nosso setor público, tem os recursos necessários para implementar uma economia da abolição, a serviço do povo, garantindo educação, saúde, alimentação para todos”

O texto de Cristóvam Buarque é pautado em argumentos que justificam a ideia central, de que o Brasil tem condições de ser um país onde os direitos sejam garantidos a toda população. Para isso é necessário um olhar voltado para os mais desfavorecidos, aqueles que estão nos “porões” dos navios.

[TRECHO REMOVIDO]

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

4) Observe o período em destaque para responder às questões 4 e 5.

“O sistema escravocrata acabou, **mas** continuamos nos tempos da assistência, no lugar da abolição”.

Substitua a conjunção destacada por outra de mesmo sentido, de forma que não haja perda de sentido no período.

Habilidade trabalhada: Utilizar adequadamente as conjunções coordenativas e subordinativas na construção do texto argumentativo.

Resposta comentada: A conjunção coordenativa adversativa **mas** pode ser substituída por outras conjunções de mesmo valor semântico, como **porém, entretanto, no entanto**.

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

5) A conjunção em destaque foi utilizada no texto a fim de reforçar um argumento. Explique.

Habilidade trabalhada: Identificar o caráter argumentativo dos conectivos e usá-los de modo a garantir coesão ao texto.

Resposta comentada: A conjunção adversativa foi usada indicando uma relação de oposição ao que foi dito anteriormente. Neste caso, o Brasil, ainda que tenha

terminado com a “escravidão”, não oferece a verdadeira “abolição”, libertação e inserção na sociedade dos mais pobres, garantindo seus direitos como cidadãos. A conjugação reforça o contraste e a crítica social.

## **TEXTO GERADOR II**

O texto a seguir é uma lenda indígena que faz parte do folclore brasileiro. Lendas são histórias fantásticas repletas de mistérios sobrenaturais. Nas aldeias, as lendas eram muito importantes para ensinar índios jovens e ariscos. O Curupira, um dos mais populares personagens do folclore brasileiro, é conhecido como protetor de plantas e animais das florestas.

### **O Curupira**

É um ser do tamanho de uma criança de seis a sete anos, anda nu, é peludo como o bicho preguiça, tem unhas compridas e afiadas, o calcanhar para frente e os pés para trás. Toma conta da mata e dos animais, mora nos buracos das árvores que têm raízes gigantescas, muito comuns da floresta amazônica.

Ele ajuda os caçadores e os pescadores que fazem o seu pedido e em troca oferecem-lhe bebida, fósforo e fumo. Este ofertório é para que o indivíduo tenha fartura nas caçadas, pescarias e roçados. As pessoas que não têm devoção para com ele sentem medo, enjoo e náuseas a quilômetros de distância dele. Com essas pessoas, ele brinca fazendo com que elas se percam na mata. Para se livrar do Curupira, deve-se cortar uma vara, fazer uma cruz e colocar em um rolo de cipó tumbuí, bem apertado. Ele vê esse objeto e procura desmanchar o enrolado, enquanto ele fica entretido a desmanchar o enrolado, a pessoa tem tempo para fugir.

(MACHADO, Regina Coeli Vieira. *Lendas Indígenas*. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>).

**[TRECHO REMOVIDO]**

## **TEXTO COMPLEMENTAR**

Leia, com atenção, o texto a seguir:

A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessária como a diversidade biológica para a natureza. Nesse sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.

UNESCO. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural.

Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>

## **ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL**

7) A cultura brasileira resulta de muitas influências culturais, principalmente da indígena e da africana. Na língua, na culinária, na religião, no artesanato, nos

tratamentos de saúde, na música e mais em uma infinidade de segmentos, não há dissociação(separação) entre a cultura brasileira e costumes e crenças de indígenas e negros. Considerando a diversidade cultural que estrutura a cultura brasileira, redija um texto dissertativo-argumentativo em que você se posicione acerca do papel do negro e do indígena na formação do Brasil.

Habilidade trabalhada: Escrever texto dissertativo-argumentativo sobre a participação do negro e do indígena na formação do Brasil, considerando aspectos do passado e do presente.

Resposta comentada: A partir dos textos trabalhados, dos debates em sala e exemplificação de dissertação/argumentação, espera-se que os alunos utilizem seus conhecimentos na proposta acima, produzindo seus próprios textos acerca desse assunto tão importante, refletindo e valorizando o papel desses povos na formação do nosso país.

[TRECHO REMOVIDO]